

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colonias e Hespanha
 Anno..... 4800
 Semestre..... 2400
 Trimestre..... 1800

Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa
 PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑA

Anno..... 85000 Trimestre..... 28000
 Semestre..... 45000 Mez (em Lisboa)..... 700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS DO «SECULO»: 7 MEZES, 14 KILOS E 450 GRAMMAS (Alicia de Benoit)
 ● Texto: A ROMAGEM AO SAMEIRO, 8 illustr. ● O DUELLO PENHA GARCIA-AFFONSO COSTA, 1 illustr.
 ● UM DUETTO BRAZILIBIRO: OS GERALDOS, 5 illustr. ● LORD TENNYSON E PORTUGAL, 10 illustr.
 ● FIGURAS E FACTOS, 4 illustr. ● LA POR FÓRA, 2 illustr. ● HOMENAGEM PORTUGUEZA AO BRAZIL,
 3 illustr. ● O COMICIO NO PORTO, 2 illustr. ● AS FESTAS DE VERÃO NO PORTO, 2x illustr. ● A EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS, 1 illustr. ● NO CAMPO PEQUENO, 9 illustr. ● THEATRO NORMAL: OS QUE SAEM, 3 illustr.

COMO CHEGUEI A CRESCER

Historia que interessa a todas as pessoas baixas.

Todo homem, mulher ou criança pode augmentar sua altura de 5 até 12 centimetros. Estes maravilhosos resultados podem-se obter sem sahir de casa.

O LIVRO QUE ENVIAMOS GRATIS ENSINA A MANEIRA DE PROCEDER



O. SR K. LEO MINGES.

Inventores, homens de Sciencia e muitos médicos tem experimentado de achar a maneira de poder augmentar a estatura humana, sem obter nenhum exito positivo. Porem o Sr Minges chegou a descobrir este segredo, realmente scientifico e maravilhoso.

O Sr K. Leo Minges, nativo de Rochester, tem sacrificado os melhores annos da sua vida estudando e experimentando as cartilagens, e seus grandes esforços tem sido coroados pelo exito. Uma grande companhia tem sido formada com o proposito de divulgar a invenção e descobrimentos do Sr Minges, de forma que qualquer pessoa baixa pode hoje em dia augmentar sua estatura de 5 até 12 centimetros. Estes resultados são garantidos.

O Sr K. Leo Minges tem experimentado seu methodo na sua propria pessoa com bom exito, pois de pequeno que era, tornou-se um homem de 1 metro 86 centimetros. Muitos milhares de pessoas estão usando o nosso systema com resultados maravilhosos o qual podemos provar enviando numerosas attestações, a quem o solicitar. Acabamos de publicar um livrinho titulado « O segredo para obter uma boa estatura » cujo conteudo ha de surpreender V. E. Temos decidido d'enviar 10,000 livrinhos absolutamente GRATIS e franco de porte, ás dez mil primeiras pessoas que nos peçam um exemplar. Se V. E. não aproveita esta occasião ha-de se arrepentir mais tarde com certeza, pois nada lhe ha de custar.

Este livrinho explica a forma como o Sr Minges fez seu descobrimento e indica a V. E. a maneira e o methodo para augmentar a estatura e proporcionar as formas do corpo. Contem numerosas illustrações que hão de interessar V. E. muitissimo. Um simple cartão-postal com o seu nome, endereço e cidade onde mora e sufficiente para que nos lhe enviemos a volta do correio o livrinho que lhe offereçemos.

Escreva-nos hoje mesmo: The Cartilage Company, Dept. 1318 A, Avenue de l'Indus, 7, Paris (France)



SEIOS

Desenvolvidos. Reconstituídos. Alomazados. Fortificados com as

"Pilules Orientales"

O unico producto que em dois meses assegura o desenvolvimento a firmeza do peito sem causar danno algum a saude. — Aprovado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Pharmacien, 5, passage Verléau, Paris.

Frasco com instruções reis 1500 Franco, para valle do correio enviado a: J. P. Bastos & C.º 3º, Rua Augusta, Lisboa.

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anéis e alfinetes a 500 réis, broches a 800 réis, brincos a 1500 réis o par. Lindos collares de perolas a 1500 réis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa. RUA DE SANTA JUSTA, 96 (Junto ao elevador) Lisboa

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

ALCINA HOUDÉ

ENXAQUECAS

FALTA DE APPETITE

A. HOUDÉ, 29, Rue Albeury, Paris.

Companhia do Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.— Proprietaria das fabricas do PRADO, MARIANA e SOBREIRINHOS (THOMAS), PENEDO e CASAL, d'HERMIO (LOUZ), VALLE MAIOR (Albergaria-a-Velha). Escriptorios e depositos: 270, Rua da Princeza, 276—LISBOA. NO PORTO: Rua de Passos Manuel, 49 e 51. Endeteço telegraphico: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto—Lisboa. Numero telefonico: 508.

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO do dentes sem dor desde 500 rs. Colocação de dentes desde 1500 rs.

Consultorio chirurgico-dentario, R. das Chagas, 42,1. (Ao Calhariz)

TELEPHONE 1882

O THESOURO DA CABELLEIRA

Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso

PETROLEO HAHN

Evita a Queda dos Cabellos

Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaesquer imitações apresetadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.

F. VIBERT, Lyon (França)

DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

MARCA DE FABRICA

DISPONIVEL

A ROMAGEM AO SAMEIRO

A grande peregrinação nacional, que se realizou em 29 de junho ao Alto do Sameiro, constitue um dos mais notáveis acontecimentos religiosos a que o nosso paiz tem decerto modernamente assistido. Mais de cento e quarenta milromeiros subiram, n'essa manhã radiosa, a íngreme encosta verdejante do monte bracharense, para commemorarem o cinquentenario das aparições da Virgem a uma innocente pastora das margens do Gave, e essa dilatada caravana por signal que se assemelhava tambem a uma das immensas peregrinações que o relato maravilhoso de Bernardette attráe a Lourdes desde então.

Por cima d'essa imponente massa humana, que a devoção fazia curvar as cabeças, a elevada estatua de Nossa Senhora do Sameiro erguia-se na sua pureza marmorea. Trinta e nove annos vão passados depois que ella foi posta n'aquelle pedestal levantado n'um ermo, e durante esse periodo já bem largo ainda não deixaram de



O templo do Sameiro



As senhoras de Coimbra que offereceram uma bandeira á Virgem do Sameiro

passar as romagens aos seus pés. Ainda não se agglomerara uma vez, porém, tanta gente de fé no alto do Sameiro como n'este dia de junho, em que o sol illuminava a cumiada n'uma verdadeira apothose. A peregrinação d'este anno foi, assegura-se, mais numerosa que a de 1904.

O aspecto da montanha quando esse espantoso formigueiro humano a escalava, o espectáculo d'esse batalhão cerrado de peregrinos, estendendo-se desde o sopé até ao pincaro, entoando os seus cantos de louvar a Maria, todo o conjunto d'esse grande acto de fé desafia qualquer tentativa de descripção.

O monte do Sameiro, fragoso, mas revestido de permanente verdura, é já de si uma estancia admiravel. Do seu alto avistam-se tres cidades e quatro villas, toda a deliciosa paizagem minhota dos vales do Cavado e do Ave, e ainda uma vasta extensão do Oceano Atlantico. Haverá poucos panoramas tão deslumbrantes como esse, de tão impressionante e verdadeira belleza.

O Sameiro era, comtudo, um mattagal quando um dia acudiu á lembrança piedosa de um padre do Minho, que amava essa solidão bravia da montanha, erguer no seu cimo um monumento á Virgem. A 14 de junho de 1863 fundou-se a primeira pedra d'esse monumento na crista alpestre, e seis



*Os peregrinos a caminho do Sameiro
— Um trecho da peregrinação nacional ao Sameiro*



A congregação marianua na peregrinação nacional ao Sameiro

annos depois a actual imagem era guindada ao respectivo pedestal.

O sitio transformou-se e dentro de pouco o ermo povoou-se. Já não eram pastores com os seus rebanhos os raros frequentadores do monte. Eram centenas de fieis que vinham visitar a Virgem á sua alta morada, e que voltavam confortados na sua esperança. A devoção da Senhora do Sameiro espalhou-se, cresceu, desenvolveu-se, propagou-se, e ao lado do Bom Jesus, fronteiro, a prestigiosa montanha tornou-se tambem um lugar de peregrinação para os catholicos portuguezes. Cada dia a fama do Sameiro augmentou, tendo a incital-a o tradicional entusiasmo com que o nosso paiz se consagrou sempre ao culto de Nossa Senhora, mãe piedosa dos navegantes, no tempo em que andámos viajando pelos cantos mais afastados do mundo, e mãe consoladora hoje, n'estes tempos de vil tristeza, para um grande numero de almas, que para ella se dirigem nos seus transeis.

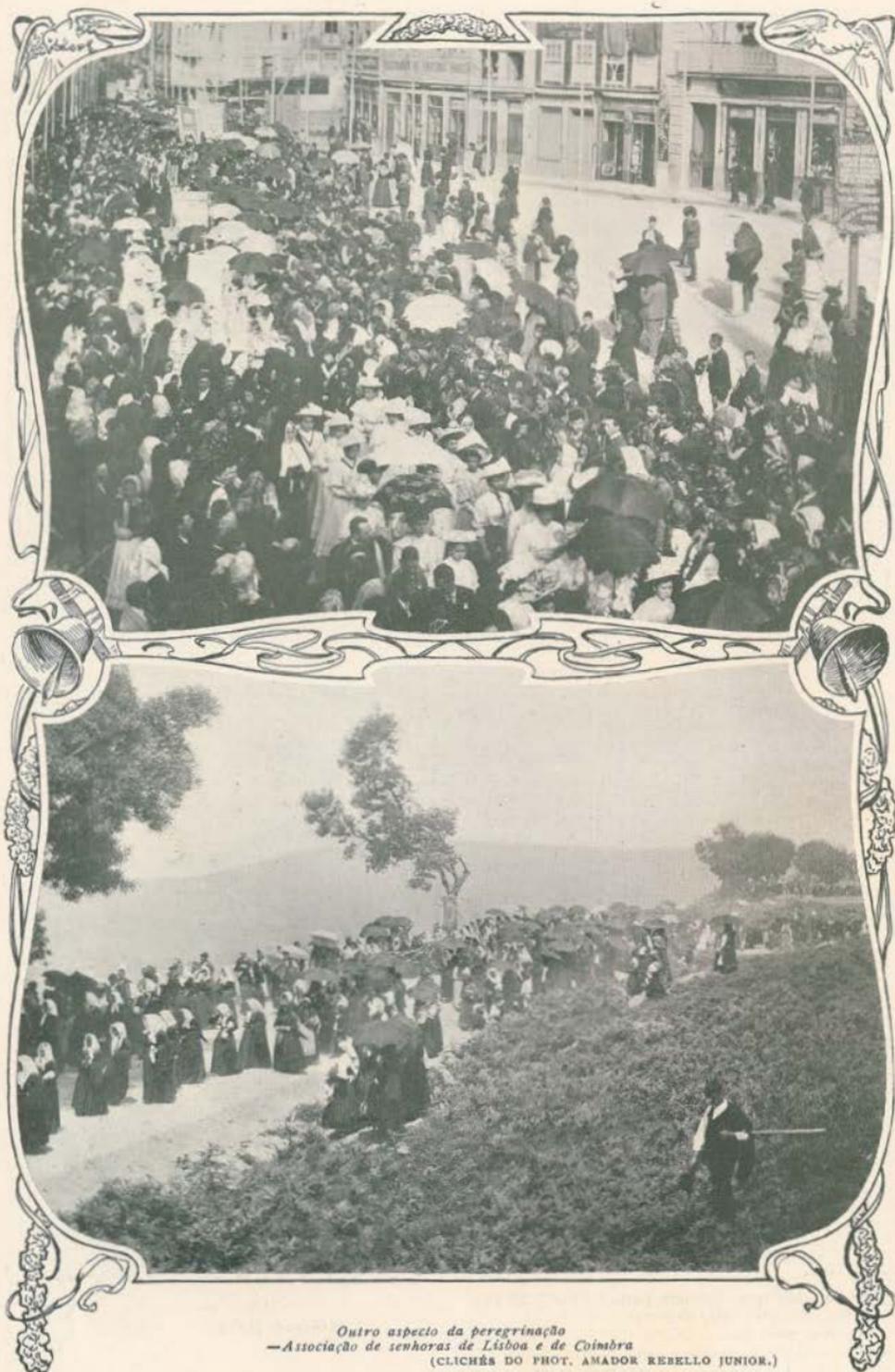
Começaram desde então as romagens á Senhora do Sameiro, e em 1904 realisou-se já uma grande peregrinação. Este anno, as congregações marianas do paiz, com o fim de celebrarem o cincoentenario das famosas aparições de Lourdes, promoveram esta segunda peregrinação, que excedeu a primeira e se realisou com um brilho e imponencia inexcitaveis. Além da romagem á montanha fizeram-se outras festas commemorativas em Braga, sendo principalmente interessante a procissão nocturna das velas, em que tomaram parte milhares de pessoas empunhando velas acesas.

Durante dois dias a cidade que se appellida de Roma portugueza, e que é, sem duvida, o maior baluarte da fé nacional, esteve em festa, e as suas ve-

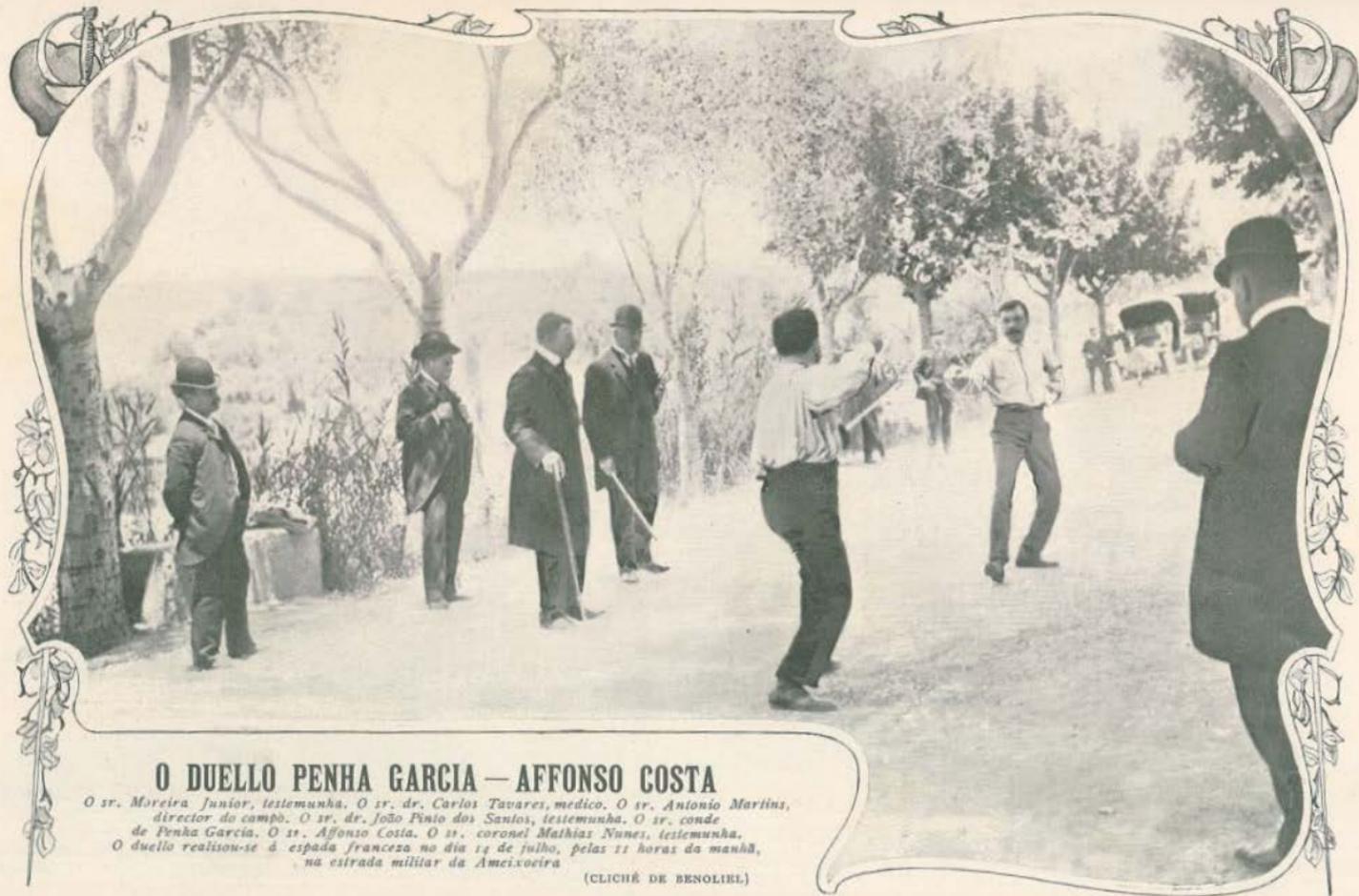
lhas ruas animadas pelo borborinho de milhares e milhares de forasteiros que chegavam em caravanas vindas de todos os pontos do paiz. E as suas egrejas, vestidas de galas, regorgitaram com a infindavel procissão de fieis que as invadiu.



«Limonada fresca»



Outro aspecto da peregrinação
— Associação de senhoras de Lisboa e de Coimbra
(CLICHÉS DO PHOT. AMADOR REBELLO JUNIOR.)



O DUELLO PENHA GARCIA — AFFONSO COSTA

O sr. Moreira Junior, testemunha. O sr. dr. Carlos Tavares, medico. O sr. Antonio Martins, director do campo. O sr. dr. João Pinho dos Santos, testemunha. O sr. conde de Penha Garcia. O sr. Affonso Costa. O sr. coronel Mathias Nunes, testemunha. O duello realissou-se á espada franceza no dia 14 de julho, pelas 11 horas da manhã, na estrada militar da Ameixoeira

(CLICHÉ DE BENOLIRE.)

UM DUETTO OS GERALDOS

BRAZILEIRO

O bom e honrado de Forges, decano dos censores de França, que estava sempre de espada desembainhada para os pobres actores e cantores de café-concerto, viu-se um dia bem atrapalhado para responder aos argumentos que a Yvette Guilbert, trabalhando por esse tempo, ignorada, no Eden do boulevard Sebastopol, lhe apresentava, em defeza das cançõetas que despejava todas as noites sobre o publico. Dizia a Ivetete—e, quanto a mim—com muita razão, para



demonstrar as suas theorias sobre o concerto e reclamar a indulgencia, com o pretexto de que tinham mais motivos que os outros para protestar contra a censura:

—«É que nós, meu caro senhor, não temos ninguem que nos dê a *deixa* e nos sustente e ampare em caso de *escorregadela*. O debutante, no theatro, é conduzido á batalha pelo mais antigo, que o guia, o ajuda e o livra de entalções... Nós, pelo contrario, as cançonetistas, temos a completa responsabilidade dos nossos successos ou dos nossos desastres. Fazemos um gesto de mau gosto? Exaggeramos um movimento? O publico não pede contas a mais ninguem: nós é que o pagamos. Nós luctamos pela nossa pelle, meu caro senhor!»

De Forges, d'esta vez, ficou embatocado. Já, antes, Julien Smet, o verzejador facil e fecundo, o tinha conquistado, invocando a *flôr azul da canção* e convencera-o de que, debaixo da pelle de um revisiteiro atrevido, dormita sempre um poeta sentimental. Yvette, por seu turno, mostrava tanta convicção na defeza dos seus argumentos, que o austero decano da censura não teve resposta prompta a dar-lhe.

E' realmente um genero muito difficil e muito perigoso o da cançoneta. Jules Lemaitre escreveu estas phrases sobre o café-concerto: «Estas modas são verdadeiramente populares: vê-se bem que saíram do asphalto de Paris.»

Ora, com os *Geraldos*, que constituem agora o maior successo do Colyseu dos Recreios, dá-se o mesmo phenomeno apontado por Lemaitre: «as suas modas são verdadeiramente populares, ficam immediatamente no ouvido do publico; e vê-se bem que saíram do asphalto... portuguez». Cantando na nossa lingua, os dois mulatos do Rio Grande do Sul—elle de S. Gabriel, ella de Porto Alegre—vieram trazer



vimentos, — esse movimento que estabelece entre o actor e o espectador uma communhão constante, e sem o qual não ha theatro possível, porque elle é a propria raiz do theatro.

Os *Geraldos*, a cantar as *módnhas* da sua terra, vieram de *étape* em *étape* até esta Lisboa de marmore e granito. Não começaram os dois a sua vida artistica. Elle, primeiro, andou pelas salas particulares do Rio a debitar cançonetas, com a sua já bella voz de barytono-baixo, fazendo as delicias das senhoras que o applaudiam com prazer. Era um moço modesto, com aspirações, pobre. Um dia, em casa do major Alvarenga, director do conselho municipal do Rio de Janeiro, em reunião particular, Geraldo cantou; e no fim, quando humildemente e cheio de felicidade se retirava para tan canto, Alvarenga chamou-o de parte e atirou-lh' esta pergunta á queima roupa:

— Queres tu debutar no theatro?

O risonho mulato estremeceu. O seu sonho acabava precisamente de ser desnudado pelo major-director. Balbuciu um agradecimento; e d'ahi a pouco era apresentado a Frémy, o emprezario que inaugurava quinze dias depois o Alcazar, onde o cantor incipiente debutava...

com um fato de casaca emprestado.

Foi recebido admiravelmente. O genero da cançoneta estava ainda pouco divulgado no Bri-



nos, com o *sotaque* caracteristico não só da sua raça, mas tambem do paiz em que nasceram, uma especie de indefinida saudade da melopeia que lhes canta sempre na alma, e que nos embala a memoria de coisas idas e distantes, mares fóra, ao sabor das ondas, á cata de aventuras, ouvindo o piloto cantar tristezas e angustias...

A canção, n'este caso, se tem alguma cousa de picante e de reticencia maliciosa perde-a na maneira de a dizer e de a movimentar: ora aqui está o segredo dos *Geraldos*, n'um paiz irtnão-gemco do seu, que sente pelo mesmo coração e pelo mesmo coração soffre ou se alegra, chora ou ri.

Os cançonetistas de nome celebre, como Paulus, Polin, Mayol, o ephebo eterno, fizeram sempre da canção uma arma politica ou social; ridicularisavam, por incumbencia dos poetas *chansonniers*, os personagens em evidencia ou a chaga da sociedade em que viveram: os *Geraldos* vão buscar á alma popular do seu paiz o que ella tem de mais adstricto e, por consequencia, de mais inseparavel da sua immaterialidade. Por isso mesmo todos os comprehendem e se tornam inconscientemente conniventes ou cúmplices dos seus gestos e dos seus ma-

zil, de modo que Geraldo quasi appareceu como um innovador.

De então em diante, caminhou sempre de triumpho em triumpho. Passa do Alcazar para o Palace-Théâtre, vae a Porto Alegre onde faz uma temporada de seis mezes consecutivos, volta ao Rio, cantando sempre, ao Moulin-Rouge, corre todo o Brazil, entremetiando as cançonetas com romanzas.

Ha dois annos abalançou-se a constituir um duetto; e eil-o, já senhor de si e da situação que soubera crear-se, a procurar contractos, que não lhe faltam. Séguin escriptura-o para a Argentina, onde faz dois mezes e meio no Casino de Buenos-Ayres, mez e meio em Montevideu. Séguin, que tem em Paris o theatro Apollo, manda-o depois para a Europa, onde canta durante um mez. Faz ainda uma epoca no E'toile Palace, no Casino, no Kursaal.

— Em portuguez?

— Não tudo. Os parisienses são pouco fortes na lingua de Camões e de José de Alencar. Para duplicar o successo manda trazer algumas cançonetas em francez: e é então que o *Carnaval e Os Automoveis* lhe conquistam de vez o difficil favor parisiense, — o



(CLICHÉS DA PHOT. VASQUES)

mesmo parisiense acostumado a ouvir Fragon, Dranem, Victolina Demay, Florencia Duparc, Valentina Valti, a Ivette!

O seu sonho dourado era vir a Lisboa; conseguiu-o e está contentissimo.

— Tinha esperança de agradar; mas confesso que nunca esperei um exito tão ruidoso, diz Geraldo, commovido.

E accrescenta:

— Muito amavel, muito, o publico de Lisboa...

Os celebres e sympathicos duettistas vão d'aqui a Paris, depois a Londres, para o Alhambra, de Londres a Buenos-Ayres, de Buenos-Ayres ao Brazil, do Brazil... sabe Deus onde.

E' para desejar que os duettistas brasileiros, juntamente com os louros do triumpho, saibam guardar, para tempos peores, os resultados pecuniarios provenientes d'esse caminho de victorias. Ponham os olhos em Paulus, que nos ultimos annos da sua vida—elle que levava a sua generosidade até á prodigalidade—teve de recorrer á amizade e ao carinho de Fursy para não acabar na miseria.

D'essa pobre gente do theatro e do café-concerto, dizia Victorien Sardou:

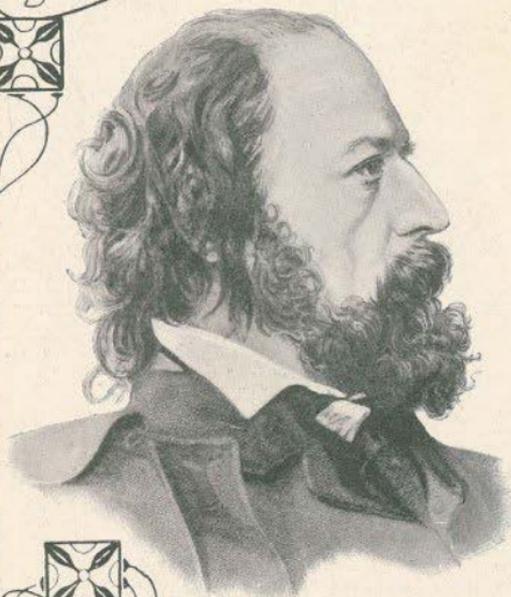
— O mais importante é offerecer-lhes um pouco menos de miseria visto que a felicidade nunca quer nada com elles...

J. S.

LORD TENNYSON e PORTUGAL

A VIAGEM DO POETA

A PORTUGAL



O poeta laureado Alfred Lord Tennyson — 1809-1892

TENNYSON tem em Portugal poucos leitores, e d'esses a maior parte ignora, decerto, que o grande poeta visitou o nosso paiz no verão de 1859. Tendo nascido em 1809 — um anno antes de Alexandre Herculano e Musset — Tennyson tinha portanto então 50 annos. Para quem aos 70 conservava o assombroso vigor de talento que era necessario para escrever *Locksley Hall Sixty Years After*, talvez o mais bello dos seus poemas e sem duvida um dos mais bellos da poesia ingleza moderna, os seus 50 annos eram ainda mocidade. Mesmo physicamente o poeta devia parecer muito mais moço do que na realidade era. Vinte e sete annos mais tarde, escrevendo a um seu traductor allemão, que o apresentava em prefacio como tendo servido de modelo ao heroe do poema acima citado, Tennyson negava que o «sonhador enancidado» do admiravel monologo fôsse elle proprio, visto que, além de outras razões mais ponderosas em contrario, — não tinha ainda um unico cabello branco. E o seu amigo F. T. Palgrave, um dos companheiros da sua viagem a Portugal, diz que assim se conservou até aos 83 annos, idade em que falleceu.

Quando Tennyson veio a Portugal, era já ha 9 annos *Poet laureate*, mas deviam passar-se ainda uns 24 antes que o nome glorioso de Alfred Tennyson fôsse substituido no frontespi-

cio dos seus livros por *Alfred Lord Tennyson*.

Por occasião da sua elevação ao pariato o poeta agradecia n'estes desencantados termos ao seu traductor francez Francisque Michel as felicitações que este lhe enviára:

«... Agradeço-lhe as suas amaveis congratulações pelo pariato; mas aos 75 annos e tendo perdido quasi todos os contemporaneos da minha mocidade, julgo vêr-me, como em uma pagina supplementar da *Dansa Macabra* de Holbein, em face da bocca escancarada d'uma sepultura, onde as mãos da Rainha me estendem um coronel, que a figura da morte arrebatada, apontando-me o caminho das trevas.

Desculpe se isto lhe parece demasiadamente tragico.»

Tennyson nada ou quasi nada herdára de seu pae, um *parson* de boa linhagem, mas pobre. Vira-se até obrigado a adiar por 10 annos o seu casamento, que só se effectuou quando o poeta estava na madura idade de 41 annos; e em 1845 fôra-lhe officialmente concedida uma pensão annual de 200 libras. Mas em 1859, quando veio a Portugal, gosava já d'uma desafogada independencia, devida exclusivamente á poesia.

Era proprietario, havia 3 annos, d'um aencantadora vivenda, que primeiro habitára como inquieto, Farringford, na costa sul da pequena peninsula que a ilha de Wight fórma na sua extremidade occidental.

Essa quinta fôra paga com o producto do admiravel poema *Maud*, publicado em 1855. Como este livro foi inteiramente escripto em Farringford, a paizagem que elle nos descreve é a que o poeta observava das suas janellas e estudava constantemente nos seus passeios solitarios pelos campos visinhos e junto ao mar, de cujos aspectos foi um extraordinario pintor.

Em noites de tempestade saía para observar de perto as suas furias e essas excursões nocturnas deram até origem á lenda, desmentida no jornal intimo de Lady Tennyson, de que o poeta fôra em uma d'ellas preso por um guarda da costa que o tomára



O romancista Henry Fielding



por contrabandista. Pode, pois, dizer-se até certo ponto com verdade que a pequena quinta de Farringford foi comprada com o rendimento dos seus proprios productos.

No dia em que o poeta recebeu o titulo de compra, Lady, ainda então simples Mrs. Tennyson escrevia no seu diario estas linhas que não só dão uma idéa da belleza da paizagem, mas deixam tambem entrever a vida do poeta no seu retiro campestre: «... este *home* coberto de heras e entre pinheiros é nosso. Fui agora ao nosso bosqueinho de vimieiros: que lindos jacinthos azues, orchideas, primaveras, malmequeres, boninas e jarros! Tambem ha cerejeiras bravas com as suas nevadas flôres singelas e os espinheiros estão brancos com as suas «perolas de maio». Já ha muitos dias que o parque se acha em toda a sua gala de primaveras e urzes floridas.

Os ulmeiros formam uma grinalda d'ouro ao sopé da duna; ao norte da casa a nespereira e o castanheiro da India estão em flôr e as macieiras cobertas de botões côr de rosa.

O Alfredo já cavou o canteiro para os rhododendros. Um tordo cantava entre os rouxinões e outros passaros, «doidos de alegria», como elle disse. Ao pôr do sol, o verde dourado das arvores, o esplendor de fogo de Blackgang Chine e de Santa Catharina¹ e a margem rubra do rio contrastavam com o azul de turqueza do mar (que é o que se vê da janella e da sala) e realisavam um perfeito

¹ Blackgang Chine e Santa Catharina são montes da ilha de Whigt. O primeiro acompanha a costa SW. da ilha, perto da sua extremidade meridional; o segundo estende-se perpendicularmente ao outro para o interior, na direcção NE. A distancia rectilínea d'estas collinas ao sitio da vivenda de Tennyson é de pouco mais de 11 milhas inglezas.

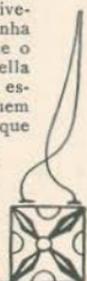


Lord Hallam Tennyson, filho primogenito do poeta e auctor da volumosa biographia de seu paé, intitulada «Alfred Lord Tennyson a memoir by his son»

milagre de belleza. Que contentes estamos de Farringford ser nosso!»

N'esta casa de Farringford recebeu o poeta durante muitos annos a visita de todas as celebridades nacionaes e estrangeiras, sabios, artistas, estadistas. Lá estiveram, entre dezenas d'outros, a rainha Emma das ilhas de Sandwich, que o poeta recebeu n'um throno onde ella mostrou «uma dignidade serena de estatua egypcia», e Garibaldi a quem Tennyson caracterisava dizendo que era «um homem encantador que nas cousas praticas mostrava a estupidéz divina dos heroes».

Com o alargamento da sua popularidade e com a sua regularidade de



Caricaturas de elegantes de 1850—Gravura contemporanea



produção, Tennyson foi rapidamente passando da simples abastança a uma quasi opulencia. Alguns annos depois da sua vinda a Portugal comprou na Gran-Bretanha uma outra propriedade, onde mandou construir uma casa, que lhe servia de residencia de verão, passando o inverno e a primavera em Farringford.

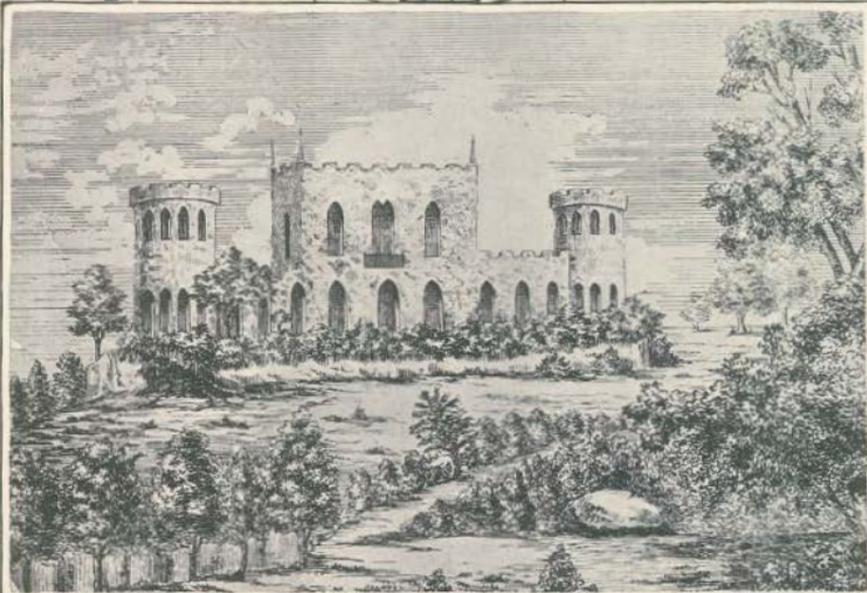
Foi n'esta nova propriedade, chamada Aldworth, que falleceu a 6 d'outubro de 1891.

Da extensão da sua popularidade podem dar idéa estes dois factos authenticos:

Um amigo de Tennyson contou-lhe que, viajando por entre o archipelago de Sonda, subiu n'uma noite de luar ao con-

passos do suicidio, de que fôra salvo pela consolação inesperada haurida na leitura de Tennyson.

Em 1874 recebia Tennyson uma enternecedora carta d'um *bricklayer*, pedreiro de tijolo, se assim nos podemos exprimir, natural da parochia onde o poeta tambem nascera, no presbyterio de seu pae. O *bricklayer* residia ha muitos annos na America do Norte e escrevia ao poeta lembrando-lhe scenas de infancia, dizendo-lhe que já sua mãe fôra costureira de casa «do fitalgo velho» (o avô de Tennyson), que seu pae construira a casa de jantar nova do presbyterio, e implorava-lhe uma reque-



Quinta de Monserrate. (Gravura contemporanea da vinda a Portugal de Lord Tennyson)

vez deserto, durante o quarto d'um taciturno e rude lobo do mar. Uma observação sobre a belleza da noite teve como resposta da parte do marinheiro a citação d'um verso de *In Memoriam*.

O amigo de Tennyson, surprehendido, recitou o resto da estancia e isto acabou de dissipar a reserva do seu mal encarado interlocutor. O marinheiro passou o resto do quarto a recitar, passeando na tolda, grande parte dos *Idylls of the King* e a primeira metade de *Maud*. Dias depois este rude piloto confessou que estivera em tempo a dois

na carta do seu punho em que lhe dissesse quantos filhos tinha, se seus irmãos e irmã tinham casado e como estavam. E para lhe provar a popularidade que tinha na America contava-lhe que uma costureira a quem se affeioára paternalmente, querendo elle dar-lhe um presente e consultando as suas preferencias, respondera:

—«O que mais desejava eram as obras de Tennyson!»

Além de ser assim amado pelos humildes, o genial poeta vivia na intimidade dos grandes,

com a mais perfeita
egualdade. As suas re-
lações com lords e ho-
mens de Estado, muito antes que a sua eleva-
ção ao pariato o tornasse oficialmente seu
igual, não eram as dos escriptores do seculo
XVIII com os nobres protectores, para quem
elles não passavam d'uma especie de lacaios
decorativos, destinados a cantar os louvores da
casa em dedicatorias servis.

Podiamos citar como prova da consideração
que gosava o poeta algumas visitas de membros
da familia real á sua pittoresca vivenda. Mas
esses factos pouco significam e po-
diam não ser mais que caprichos de
espectaculosa lhanza da parte d'es-
ses regios personagens. O que é

lho d'um *baronet*. O
outro era F. T. Pal-
grave, notavel profes-

sor e poeta tambem, a quem devemos uma in-
teressante memoria sobre as opiniões litterarias,
gostas, cultura e caracter de Tennyson.

Do diario de Palgrave aproveitaremos a par-
te que descreve mais minuciosamente as im-
pressões do seu illustre companheiro de via-
gem e de hotel, completando assim o d'este.

Palgrave e Tennyson mantiveram por mais
de 40 annos a mais estreita amizade. Da me-
moria biographica de Palgrave acima citada
depreheende-se que as unicas diver-
gencias que durante esses quarenta e
tantos annos houve entre os dois
amigos foram exclusivamente —



*Caricaturas de elegantes do tempo em que Tennyson esteve em Portugal
(Gravura portugueza da epocha)*

mais eloquente é, no anno seguinte á viagem
de Tennyson a Portugal, o duque de Argill,
um dos seus melhores amigos, ter passado em
sua casa alguns dias, — em companhia da du-
queza. Para quem directamente ou pelos livros
conheça a Inglaterra é escusado accentuar por
commentarios a significação do facto. Para
quem não esteja n'esse caso é preciso escrever
um tratado, que não cabe nos estreitos limites
d'esta noticia, destinada a servir de pro-
logo ao diario da viagem do grande poeta
ao nosso paiz.

D'um dos companheiros d'elle n'esta ex-
cursão nada sabemos senão que se
chamava F. C. Grove e que era fi-

de pronuncia. Palgrave conservava, confessa
elle, uns restos de pronuncia do norte, irri-
tantes para os ouvidos de Tennyson, que não
podia resistir a corrigil-o, dizendo que a sua
qualidade official de poeta laureado o obri-
gava a defender a pureza do «inglez da Rai-
nha.»

Todavia entre a correspondencia dos dois
amigos ha uma carta de Tennyson, datada de
Farringford, 24 de dezembro de 1868,
que mostra uma certa irritação, causada
por o que elle considerava uma leviand-
dade de Palgrave:

«Desgostou-me bastante dizer-me
v. que mostrou sem auctorisação

minha o meu poema a Max Müller: não é porque me importe que Max Müller o visse, o que me importa é v. não considerar o poema como um depósito sagrado. Peço-lhe que nunca mais faça tal; d'outra fôrma verei um d'estes dias um rapazola qualquer fazer em qualquer magazine uma imitação aleijada d'elle, cousa que um rapaz geitoso podia fazer em vinte minutos, e apesar do trabalho d'elle nada valer, tiraria ac meu a frescura e o viço.

Peço-lhe que attenda ao meu pedido com respeito a *Holy Grail* (*O Santo*

é agradável, nada de calôr excessivo¹. Havia muita neblina e nevoeiro na costa quando chegámos. Ainda não vi Lisboa senão do mar, mas pelo pouco que vi acho que não corresponde á expectativa. (Em nota acrescentada decerto mais tarde: «Faz excepção a egreja do convento de Belem»). Palgrave e Grove tem sido prestaveis e agradaveis companheiros e até aqui tudo tem corrido bem. A'manhã ou depois vamos a Cintra. Dizem que é a Richmond de Lisboa e um tanto pretenciosa, mas alta e fresca. O dono do hotel em que estou é inglez e é tambem inglez o do hotel de Cintra. Tenho muito boas es-



O Pelourinho de Cintra. (Gravura portuguesa contemporanea da vinda de Teanyson a Portugal)

Graal) e á *Historia dos Namorados*, não os mostrando a ninguem, e, se não tem confiança em si, devolva-m'os.»

O Diario de viagem

Agosto, 27. Hotel Bragança, Lisboa. Acabo de chegar a Lisboa e de me installar no Hotel Bragança, depois d'uma boa viagem, apesar de ter tido bastante balanço. Mal tocámos em Vigo, que me pareceu uma região fértil, coberta d'uma neblina quente, e do mar vimos a cidade do Porto muito branca no meio d'um pingue paiz de port-wine. A temperatura aqui

peranças de não ser atormentado pelas pragas do Egypto. Não sei se nos demoremos em Cintra ou se continuaremos a viagem. Brookfield deu-nos boas informações do asseo de Sevilha.

Cintra, 23 de agosto. Passcámos hontem de carruagem por Lisboa, sob um calôr rasplandecente e vimos a egreja de S. Vicente e o jardim Botânico, onde ha palmeiras, figueiras espinhosas e enormes cactos, e onde soberbos loendros estão carregados de magnificas flo-

¹ Mais adiante se verá no que veiu a dar esta suave temperatura e o entusiasmo do poeta por ella.

res vermelhas; lembrei-me do nosso pobre exemplar de Farringford que não chega

a florescer. Havia á entrada do jardim duas estranhas estatuas barbaras que foram achadas em uma excavação no alto d'um monte, em Portugal: alguns chamam-lhes phenicias, mas pouco se sabe ácerca d'ellas.

Procurei vêr o jazigo do romancista Fielding, que está sepultado no cemiterio protestante, mas não pude encontrar quem me abrisse a porta; jaz no meio de cyprestes.

A' tarde viemos para aqui; a viagem foi fria e a região é secca, amarellada e inteiramente desinteressante. Cintra deu-me á primeira vista uma

cidido continuarmos a viagem até Cadiz e Sevilha no dia 7 e depois até Gibraltar e talvez até Tanger, talvez mesmo até Malaga e Granada.

O camarista do rei descobriu-me pelo nome: o d'elle é marquez de Figueros (*sic*) ou qualquer som parecido; e hontem o proprio duque de Saldanha entrou pela sala de jantar dentro e apresentou-se como «tendo combatido sob o commando do grande duque, e tendo tomado parte em quarenta e dois combates, de que saiu sempre victorioso, como tendo casado com duas inglezas, ambas irreprehensíveis», etc., e concluiu pegando-me na mão e exclamando: «Quem não conhece o poeta lau-



Elegantes, segundo uma gravura da epocha

decepção e talvez continue a produzir o mesmo effeito, comquanto possa parecer muito agradável aos olhos meridionaes, pelo contraste que os seus bosques de arvores de folha permanente formam com o aspecto crestado e esteril da paisagem circumjacente. Subi com Grove á Pena, um castello de aspecto mourisco no alto do monte. Andam a restaural-o; tem portadas revestidas de azulejos, que me fazem lembrar as da edição illustrada das *Mil e uma noites* de Lane.

(De Cintra os viajantes foram á Praia das Maças, mas não ha no diario referencia alguma a esta excursão.)

26 d'agosto. — Parece-me que está de-

reado da Inglaterra? Eu sou o duque de Saldanha.

Continuo a passar bem, a não ser da dôr de dente; agora que conheço isto melhor, vou gostando muito mais.

Apreciamos muito uma excursão a Santarem, a cidade dos conventos.

Lisboa, 2 de setembro. O calor e as moscas e as pulgas e varias outras cousas mais decidiram-nos a voltar para Southampton pelo paquete que parte d'aqui no dia 7.

D'uma carta ao duque de Argill:

Farringford, 3 de outubro de 1859.

Meu caro duque

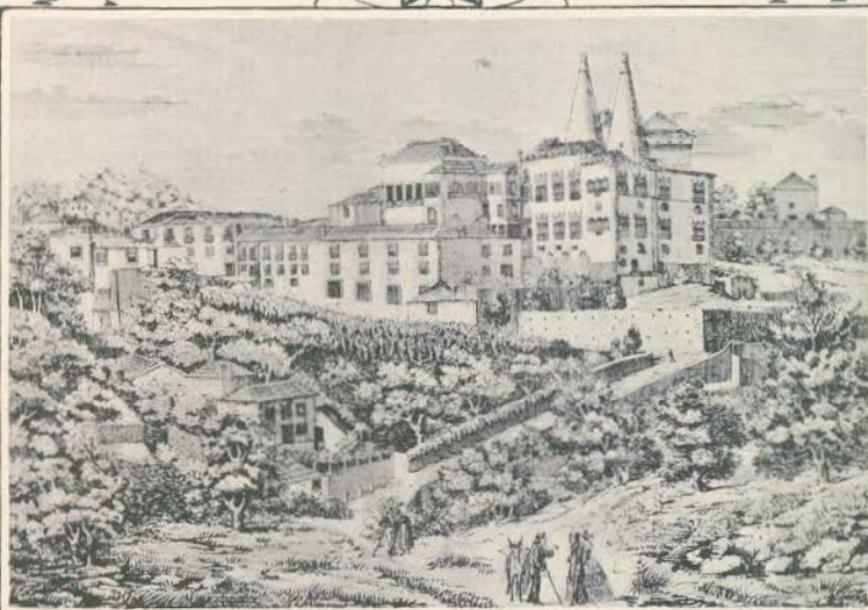
Muito satisfeitos estamos com a noti-

cia de ter a senhora du-
queza acrescentado mais um re-
bento á vossa raça e estarem de
saude mãe e filho. Supuz que o fa-
cto se daria durante a minha estada
em Portugal (pois fui a Portugal) e pedi
informações ácerca d'isso a mr. Henry
Howard (1), mas elle nada me soube
dizer.

Se o *Tagus*, em que eu regressesi, trazia ou-
ro (2), não era nas minhas bagagens.

Quiz ir vêr essa Cintra que Byron e Beck-
ford tão celebre tornaram: mas as laranjeiras
tinham morrido todas da doença, e as crys-
talinhas aguas correntes (á excepção d'al-
guns poucos regatitos que gottejavam á

de Lisboa. De mais a mais
a terra é pretenciosa e quando
eu lá estive achava-se abarrota-
da de janotas de Lisboa e de fidal-
guia portugueza; todavia Cintra não
deixa de ter a sua belleza, pois é uma
montanha coberta de pinhaes verdes
irrompendo d'uma região inteiramente
tostada e arida e tendo no topo um
phantastico castello de apparencia mourisca,
d'onde se descobre uma larga vista do Atlan-
tico e da foz do Tejo: ali na mais alta torre
dizem que o rei se ia sentar todos os dias,
nos velhos tempos de Vasco da Gama, olhan-
do ao largo á espera do seu regresso,
até que o viu entrar a barra: foi esse



O paço de Cintra

beira do caminho) ou tinham seccado ou
tinham sido encanadas por meio de tun-
neis invisiveis para o grande aqueducto

¹ Henry Howard era ministro inglez em
Lisboa em 1859.

² Allusão evidente ao poema de Byron
Childe Harold, canto I, E. XIV:

And *Tagus* dashing onward to the deep,
His fabled golden tribute bent to pay...

Quando mais adeante Tennyson fala das
aguas de crystal e das laranjeiras allude
igualmente a *Childe Harold*, que diz no
canto I, E. XIX, descrevendo Cintra:

The orange tints that gild the
greenest bough,
The torrents that from cliff to
valley leap...

talvez um momento que bem valia a
pena esperar.

Travei algumas relações agradaveis,
mas não pude escapar aos caçadores de
autographos; certo D. Pedro qualquer
coisa, já depois de eu ter voltado para
Lisboa, mandou-me um telegramma a
pedir-me um.

Do diário de Palgrave

Esta era a segunda viagem por mar
de Tennyson (pelo menos que eu saiba)
que fosse além da travessia do Canal.
Era estranha a sensação da
pequena ilha movel, o navio
que nos servia de ponte en-
tre a Inglaterra e a Iberia:

FIGURAS E FACTOS

CASAMENTO DE D. JULIETA OPHELIA DA SERRA PENALVA E D. JOSÉ DE MASCARENHAS JUNIOR — Em Bemfica, onde é situada a bella quinta, que foi porventura o mais afamado rosal de Lisboa, da sr.^a marquiza de Fronteira, tia do noivo, realisou-se, ha pouco, o enlace matrimonial da gentil filha do sr. tenente coronel Ezequiel Augusto de Sousa Penalva com o distincto *sportsman* D. José de Mascarenhas Junior.



Pares dançantes e orchestra do rancho popular denominado do «Vapors» que se exhibiram nas noites de S. João e de S. Pedro na Figueira da Foz — Os mesmos no seu pavilhão da Avenida Sarativa de Carvalho

(CLICHÉS DE M. A. MADURO).

LÁ POR FÓRA



O Republic, que realizou ultimamente a sua primeira experiencia, e o novo dirigivel militar mandado construir pelo governo francez para substituir o Patrie, e que apenas se differença d'este pelo seu maior tamanho e por alguns aperfeçoamentos de detalhe, sendo a forma a mesma, como se vê nas photographias que pu-

blícamos. O Republic pode transportar um peso total de 1345 kilogrammas e percorrer em cada viagem 800 kilometros, quasi o dobro do Patrie, e levando oito homens a bordo, ao passo que aquelle não conduzia mais de quatro.

O primeiro ensaio do novo dirigivel foi co- roado de resultados bastante lisonjeiros.



HOMENAGEM PORTUGUEZA Aº BRAZIL

Taça executada na ourivesaria Leitão, com 70 centímetros de altura, para ser offercida ao presidente da republica dos Estados-Unidos do Brazil. E' a peça manuelina mais importante que tem saído das officinas d'aguella casa e uma obra que honra a arte nacional. A taça foi mettida dentro de um riquissimo estojo com as armas de Portugal e bellas applicações de prata.



O COMICIO NO PORTO



No domingo 6 do corrente realisou-se no Porto, em um amplo terreno arborizado de pinheiros, o segundo comicio republicano para tratar da questao politica dos adeantamentos. A reuniao esteve bastante concorrida, usando da palavra alguns dos oradores mais populares d'aquelle partido, e decorreu em ordem, havendo, porém, na rua, por occasiao da debandada, um conflicto com a cavallaria da guarda municipal.



AS FESTAS DE VERÃO NO PORTO

A PARADA AGRICOLA



O Porto aproveitou este anno os ultimos dias de junho, em que occorrem as comemorações tradicionais de S. João e de S. Pedro, para celebrar as suas festas de verão, que se realisaram com excepcional luzimento, animando a cidade do norte com um movimento desusado, que o grande numero de forasteiros, chegados de toda a parte, principal-

mente concorreu para augmentar.

As ornamentações das ruas, vistosas e brilhantes, offerecendo por vezes uma flagrante originalidade, como na rua de Santa Catharina, onde, em vez de mastros, foram collocados pinheiros, ligados por grandes palmas de modo a formar um admiravel tunnel vegetal; as illuminações, de um effeito surpreendente



O jury de honra aguardando o cottejo agricola: Da direita para a esquerda Anthero de Araujo, dr. Jeronymo Pimentel, commandante da guarda municipal, bispo D. Antonio Barroso, general Cibrão, Carlos Affonso, João de Souza Oliveira

—Fachada do Club dos Girondinos—Carro puxado a carneiros



pela sua profusão; a alegria-e variedade das festas; o entusiasmo do povo que enchia as ruas; tudo isso se juntou, de um modo harmonico, para completar uma bella semana de divertimentos, que o Porto bem pode, com razão, envaidecer-se de ter podido organisar com tão esplendido resultado.

As photographias que publicamos dão uma idéa do que foram as artisticas ornamentações das ruas, com os seus arcos magníficos, e igualmente se poderá ima-

ginar, por ellas, qual seria o deslumbrante golpe de vista que deveria produzir uma illuminação tão profusa como, por exemplo, a da rua de D. Pedro. Mas, do que não se terá seguramente uma impressã exacta, nem approximada sequer, é do maravilhoso aspecto do rio Douro, quando, na noite do festival ali realiado, tres holophotes lançavam jorros intensos de luz sobre as suas aguas e as duas margens pareciam arder em verdadeiros incendios, com as barricas de alcatrão, que se queimaram



Magníficos exemplares de bois de raça Barrosã pura

— Uma junta de vacas leiteiras

desde a ponte D. Luiz até à Afurada, com a iluminação veneziana ostentada por todos os prédios, com os milhares de copinhos de variegadas cores acesos nas fragatas fundeadas, com as luzes de todos os generos acesas nas numerosas embarcações que durante cerca de duas horas se cruzaram e se dispersaram alternadamente, correndo em todos os sentidos, sobre toda a extensão do rio. Dos pontos elevados da cidade, d'onde se disfructa o Douro, o espectáculo era de uma belleza na realidade inexecedível.

Um dos numeros mais importantes do programma foi, sem duvida, a parada agricola e pecuaria, que se realisou na explanada



1.º premio (de S. M. El-Rei):
Cavallo do capitão Vasconcellos,
montado pelo sr. gento
picador de cavallaria José Antonio
de Abreu

de exame do jury, organisou-se um pittoresco cortejo, constituido pela maior parte dos animaes pecuarios que tinham concorrido à parada e pelos de lavradores e equipagens de aluguel e particulares apresentados

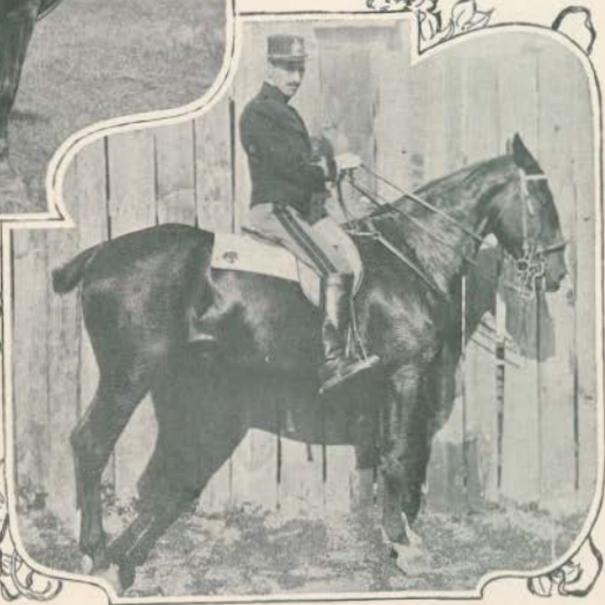


2.º premio (do sr. conde de Fontalva):
Cavallo do tenente Rangel,
montado pelo
sr. Mario Leitão

3.º premio: Cavallo montado
pelo sr. tenente
Margaride

da Serra do Pilar e que foi coroada pelo mais completo exito. Com o certamen, que se apresentou bastante concorrido, houve, demais, um verdadeiro arraial, que se manteve animadissimo durante a tarde inteira.

Depois de terminados, na Serra do Pilar, os trabalhos



MISSA CAMPAL

no concurso, e que era fechado por uma imponente cavalgada em que figuravam todos os cavalleiros que haviam tomado parte nas provas. Esse cortejo, de um curioso efeito, como é facil suppôr, dirigiu-se à sede do Club dos Girondinos, onde foi feita a distribuição dos premios, alguns dos quaes eram constituídos por objectos de arte de bastante valor e de bom gosto.

O torneio de tiro aos pombos, que se realisou no stand do Elite Sport Club, foi igualmente um dos numeros do programma das festas de verão portuenses que despertou mais vivo entusiasmo, atrahindo uma numerosa concorrencia,* que acompanhou sempre com o maior interesse todas as phases do torneio, ao qual concorreram diversos atiradores de fóra do Porto, que rivalisaram em demonstrações de pericia,



Monsenhor Arthur Brandão celebrando a missa — A consagração — O sr. general Silveira Ramos e o seu estado maior assistindo á missa

tendo havido seis empates, que foram apaixonadamente disputados para a classificação final. A hecatombe de cerca de trezentos pombos feita no torneio foi tambem de beneficio para os estabelecimentos de caridade, aos quaes as pobres aves mortas foram distribuidas.





pecta de gente; o exercício dos bombeiros; todas estas e as demais diversões que se celebraram no Porto nos últimos dias do mez passado, chamaram á grande cidade do norte uma quantidade incalculavel de gente dos arredores e bom numero de forasteiros, que, durante uma semana inteira, animaram as suas ruas de um modo desusado.

Este anno, as festas de verão no Porto exc. deram, sem duvida, as dos annos antecedentes, devido em especial aos esforços para esse fim empregados pelos clu. dos Girondinos e dos Fenianos, duas organizações que timbram em

Arco triumphal á entrada da rua do Almada—A direcção do Club dos Girondinos e os representantes da imprensa aguardando a chegada do cortejo — Arco triumphal da rua de Santo Antonio, proximo á Bataha

A missa campal, pela sua importancia; o festival no Palacio de Crystal, com a sua illuminação feérica; o dos jardins de Passos Manuel, na noite de S. João; a tourada na praça da Alegria, re-





accentuar sempre a sua iniciativa, e que veem, por isso, concorrendo desde muito para o desenvolvimento da vida cidadina. E' a essas duas sociedades que se deve a organisação da maior parte dos numeros do vasto programma das festas, e foi principalmente devido á sua cooperação, aos valiosos recursos de que tanto uma como outra dispõem, que esse programma poudo ser cumprido com tanto brilho e entusiasmo.

Escusamos agora de mostrar a utilidade pratica e de enaltecer a conveniencia da realização de fes-



o festival nocturno nas margens do rio Douro—O arco triumphal proximo aos Congregados
—Aspecto da ornamentação da rua de D. Pedro



tas como as que acaba de realizar o Porto, similares das que se fazem lá fóra tão amiudadamente e que tanto benefício representam para as cidades que as realisam. Demais, o Porto, por si, enveredou já por esse caminho, e Lisboa também fez os seus primeiros ensaios, que esperamos a não tenham desalentado completamente, acreditando que o exemplo portuense d'este anno lhe servirá de incentivo.



Festa no Elite Sport Club: O sr. general Cibrão, representante de El-Rei, assistindo ao torneio—A festa no Club de Caçadores do Porto — O sr. dr. Jayme Ribeiro fazendo uma pontaria — (CLICHÊS DE CARLOS FERREIRA, CARDOSO)

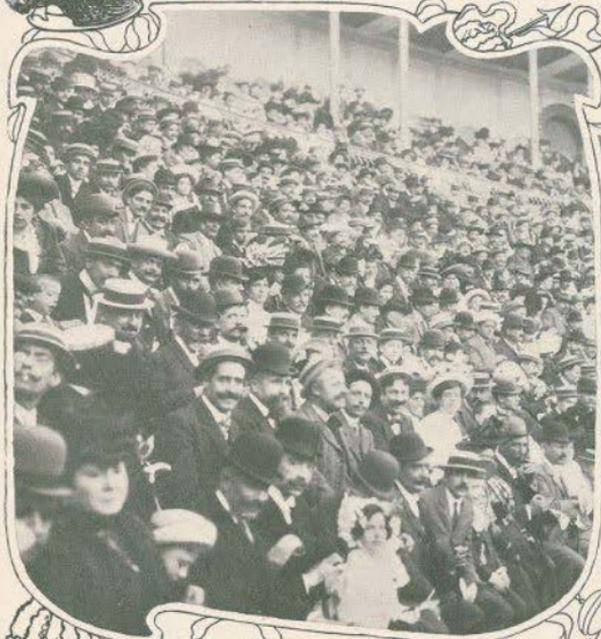
A EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS PROMOVIDA PELO "SECULO"



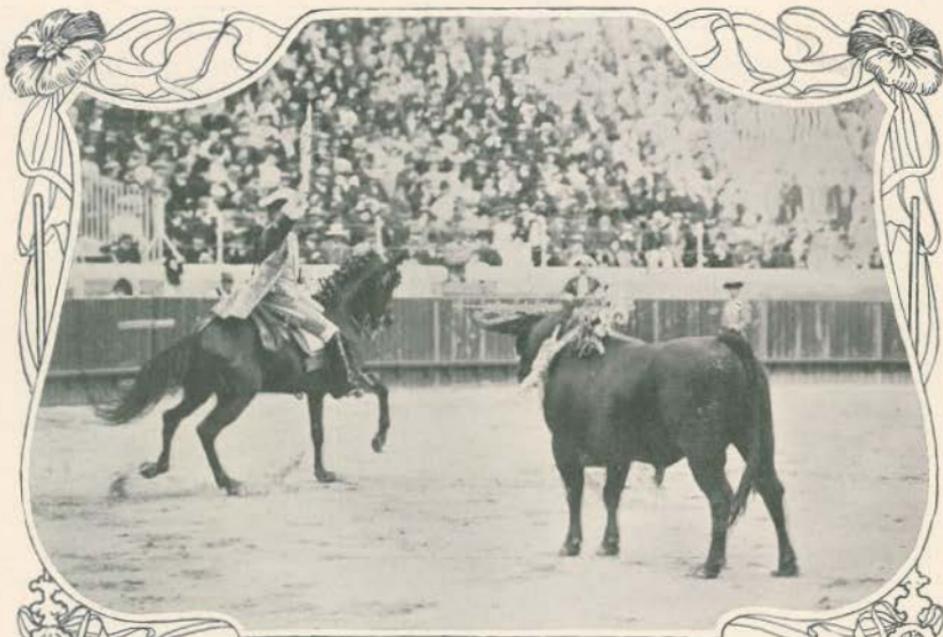
O Seculo, na prosequção da sua benemerita obra da infancia, promove uma exposição de creanças, em que serão arbitrados premios aquellas que apresentarem melhores condições physicas de robustez e belleza, e para esse fim iniciou na segunda feira passada, no salão da Illustração Portuguesa, a respectiva inscrição dos concorrentes. A nossa photographia reproduz um aspecto da mesa onde se realissou a pezagem dos mais pequenos, no primeiro dia da inscrição.

(CLICHÉ DE BENOLIEL)

NO CAMPO PEQUENO.
A FESTA DE MANUEL CASIMIRO.



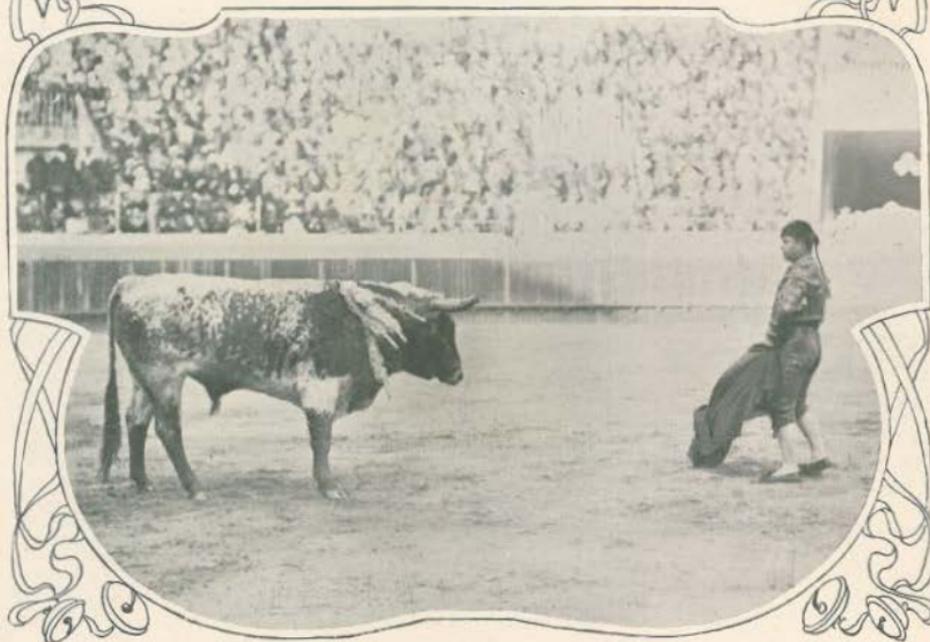
Aspecto do publico que enchia a praça—O cavalleiro Manuel Casimiro e seu filho José—O beneficiado acompanhado de seu filho e dos artistas que tomaram parte na corrida recebendo as ovações e os brindes dos amigos

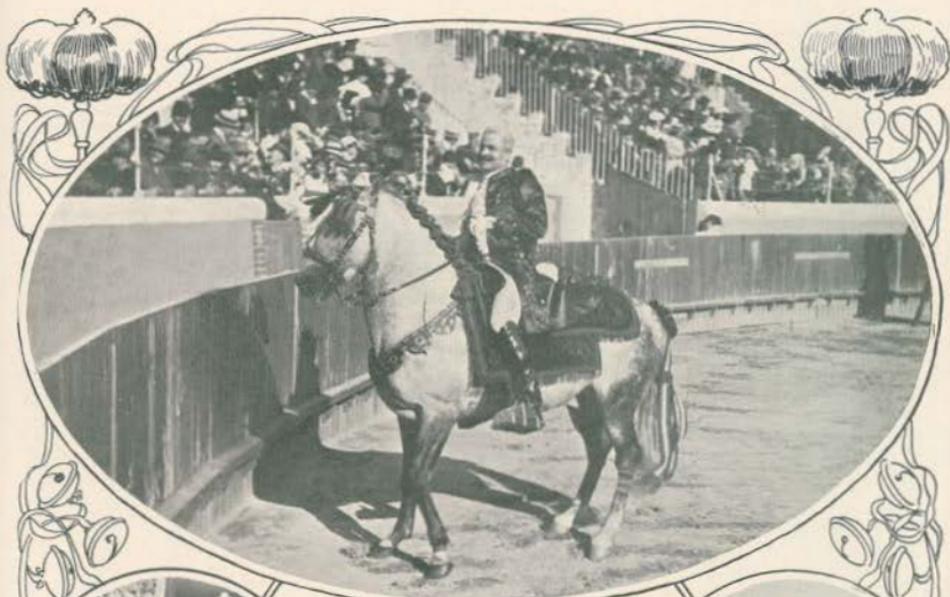


O cavalleiro José Casimiro citando um touro

Revertito, passando de muleta, com a primorosa galhardia e excepcional arrojo
que caracteriza sempre o seu trabalho

(CLICHÉS BENOLIEL)





*O cavalleiro Manuel Casimiro
fazendo as corlezias*

Um bom par de bandarilhas

*Bom para a photographia,
mau para o toureiro*

*José Casimiro, que alcançou
com o seu surpreendente toureiro
as honras da tarde*





THEATRO NORMAL

OS QUE SÃEM.



Continua a discutir-se, tanto na camara como na imprensa, a questao do theatro de D. Maria, que os nossos leitores conhecem decerto nos seus pormenores, pelos discursos ouvidos e pelos artigos e cartas publicadas, dispensando-nos, portanto, de uma exposiçao, que, por esse motivo, seria ociosa. No desejo de acompanhar sempre o acontecimento da actualidade, a Illustraçao Portugueza limita-se, portanto, a registar um dos principaes incidentes do conflicto, offerecendo-lhes os retratos dos dois illustres actores Eduardo Brazão e Ferreira da Silva, que, como se sabe, abandonaram o theatro normal.



A frente do theatro de D. Maria para o Rocto—Eduardo Brazão—Ferreira da Silva

(CLICHÉS DA PHOT. VASQUES)

DISCOS Simplex

De double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. — Preços excepcionaes e

grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuguezas. Grande deposito de discos e machinas falantes. Pedir catalogos

J. CASTELLO BRANCO

Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 LISBOA

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

MADAME BROUILLARD



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estado que fez das ciencias, chronomacia, chronologia e physionomia e pelas applicações practicas das theorias de Gall Lavater, Desbarrolles Lam broze, d'Arpenigney. Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta catho- goria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, rancez, inglez, allemão, italia- no e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobre-loja — LISBOA. Consultas a 4\$000 rs., 2\$500 rs. e 5\$000 rs.

PARFUM
POMPEIA

L.T. PIVER
PARIS

Livraria da **CASA ANDRADE**
DE 52, Rua Maclel Pinheiro, 52
Paula & Andrade Parahyba do Norte **BRAZIL**
Aceita consignação de livros, revistas de qualquer paiz

LOCAO DE QUEANT

CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Um producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as afecções do couro cabeludo **L. DEQUEANT, Pharmacien 38, Rue Clichoncourt, Paris**
Em LISBOA, 15, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todos os informaçoes gratuitas.
A VENDA EM TODAS AS BOIAS "CASA DO PORTUGAL".

PRINCIA VIOLET
NOUVEAU PARFUM
29, RUE DES ITALIENS, PARIS

AGUA CASTELLO
PREMIADA em varias EXPOSITOES e TURNEES DEBORAES de CASA REAL

ALIMENTO DELICIOSO!
BANANINE MIALHE
Farinha de Bananas esterilizada chocolatada e phosphatada
Recomendada aos estomagos delicados
CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS
Farmacia del Dr. MIALHE,
PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
8, rue Favart, PARIS

L'Epil'vite
L'Epil'vite
CREME EPILATORIA
Epilatoria prompta a ser empregada. Resultado garantido.
Permeada, dissolve instantaneamente as pennugens desengradadas, a herba, os pellos os mais duros do rosto e do corpo. — Não produz horbulhas, não irrita a pelle e mais delicada
M. A. GRAZIANI, Pharm. de 1^{re} classe, 63 Rue Rambuteau, Paris.
4^{es} et 5^{es} de Portugal: CURIEL & DELIGANT, 19, R. do Arco a Jesus, Lisboa.
Pacço do frasco pequeno 800 Reiz e do frasco zra. de 1.400 Reiz.

Farinha lactea **Nestlé**
Preço 400 réis
36 medalhas de ouro incluindo a conferida
**** na Exposição Agricola de Lisboa ****

BAUME BENGUÉ
Cura Totalmente
RHEUMATISMO GOTA NEURALGIAS
Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanché, Paris, e em todas as Pharmacias.

Agencia de Viagens  R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

Ernst GEORGE

SUCCESSORES

FORNECEDORES DA CASA REAL

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos e com itinerario á vontade dos viajantes na **SUISSA, ITALIA, FRANÇA, ALLEMANHA**, etc. Viagens de recreio no **Mediterraneo** e ao **Cabo Norte** (o Sol á meia noite). Viagens ao **Egypto** e á **Terra Santa**. Passagens para o **Brazil** e **Rio da Prata**. Cheques de viagem substituindo vantajosamente as cartas de credito.

DISPONIVEL

INSTITUTO de Belleza

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Produções scientificas invisiveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade, excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luvax e apparelhos para o seu aforoseamento. Quem quizer conservar e embelezar a cor empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Loção crême** e **Pó Kiytila**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal** garantida e inoffensiva. **Loção capilar** para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural. **Depilatorio perfumado** com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendos desapparecer completamente. O **Instituto de belleza** possui agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depósitos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Calro.

O **Instituto de belleza** lecciona e dá curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar. **26, PLACE VENDOME, 26-PARIS**

DISPONIVEL

GRAND PRIX do A. C. F. Circuito de Dieppe

Em 6 e 7 de Julho de 1908

CORRIDAS DE VOITURETTES EM 6 DE JULHO, 460 KILOMETROS

- | | | |
|-------------------------|-------|-----------------------------|
| 1.º — GUYOT | carro | Delage |
| 2.º — Naudin | „ | Sizaire & Naudin |
| 3.º — Goux | „ | Lion |
| 4.º — Boillot | „ | Lion |
| 5.º — Thomas | „ | Delage |

Todos com PNEUMATICOS
“Michelin”

CORRIDAS DE VELOCIDADE EM 7 DE JULHO, 770 KILOMETROS

- | | | |
|--------------------------------|-------|-----------------------|
| 1.º — LAUTENSCHLAGER | carro | Mercédés |
| 2.º — Heinery | „ | Benz |
| 3.º — Hanriot | „ | Benz |
| 4.º — Rigal | „ | Bayard Clement |
| 5.º — Willy Poege | „ | Mercédés |

Todos com cambas
e pneumaticos
“Michelin”

DEPOSITARIOS EM PORTUGAL:

OLIVEIRA & C.º—Avenida Navarro, Coimbra.
ALBERT BEAUVALET & C.º—Praça dos Restauradores (Avenida da Liberdade), Lisboa.

A. BLACK & C.º—30, R. da Boa Vista, 32, Lisboa.
LAURENCEL & OLIVEIRA—96, Avenida D. Amélia, Lisboa.
RICARDO O'NEILL—Rua do Alcazim, 10, 3.º, Lisboa.
SOCIÉDADÉ PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LT.ª—Rua Alexandre Herculano, Lisboa.

AUTO-LISBOA—Avenida da Liberdade, 28-48, Lisboa.

CENTRAL MOTOR STORE & GARAGE—193, Rua de S. José, Lisboa.

TEIXEIRA & IRMÃO—11, Poço do Borratém, Lisboa.
CASAL IRMÃOS & C.º—14, R. de D. Carlos, 81, 1.º, Porto.
TEIXEIRA & IRMÃO—153, Rua de S. da Bandeira, 107, Porto.

EMPRESA PORTUENSE DE AUTOMOVEIS, LTD.º—24, Rua da Liberdade, 48, Porto.

JOSÉ GARRIDO—15, Rua de Passos Manuel, 20, Porto.